

População libertada organiza-se em Furancungo

N. 2/1/86

Mais de 800 pessoas que viviam compulsivamente com os bandidos armados e que foram recentemente libertadas pelas Forças Armadas de Moçambique, durante operações de vasculha e perseguição ao Inimigo, em vários pontos dos distritos de Angónia e Macanga, na província de Tete, encontram-se neste momento a viver organizadamente na vila de Furancungo. Enquanto isto, as estruturas do Partido e do Estado no distrito de Macanga, estão a envidar esforços com vista a apolar as populações libertadas, através do fornecimento de géneros alimentícios, roupa, assistência médica e educação. Tais factos foram recentemente constatados pela nossa Reportagem, durante uma visita que efectuou àquele ponto do País.



População libertada dos bandidos armados em Macanga

Segundo informações dadas a conhecer por uma fonte do Comité Distrital em Macanga, as populações aí concentradas, entre homens, mulheres e crianças, foram libertadas das garras dos bandidos armados pelas FAM/FPLM, em Setembro e Outubro do ano passado, nas zonas de Matenge, Miwanga 2, Casupe (Nchonxo) e Caluwafa já no distrito de Angónia.

A maior parte desta população, sobretudo as crianças, sofre de vários tipos de doenças, tais como a bilharziose, parasitose intestinal, pneumonia, bronquite e a mal-nutrição estando neste momento a receber tratamentos médicos no hospital local, não obstante a falta de medicamentos e transporte com que se depara.

Em contacto com alguns elementos da população agora libertada pelas FAM, estes falaram sobre a situação dramática em que viviam durante o seu cativeiro com os bandidos armados. Essa situação, segundo conste'ou a nossa Reportagem no local é caracterizada pela nudez e a subnutrição, pois os bandidos quando regressavam do saque e destruição nunca distribuíam nem um único trapo aos cativos, segundo afirmou um elemento da população agora libertada.

Acrescentou que os bandidos comiam bem e nós limitávamo-nos a comer verduras e massa de farinha de milho, apesar de eles trazerem muitos bois e cabritos roubados à população.

Relatos do género são contados quer por homens quer por mulheres e crianças que só sabem dizer que foram levados pelos bandidos quando iam para a escola ou quando estavam nas suas casas.

As estruturas políticas e administrativas do distrito de Macanga, estão empenhadas na construção de três edifícios para o ensino primário e outra para o secundário em Furancungo para os alunos que viviam no cativeiro.